

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA
WWW.CM-COIMBRA.PT
+351 239 857 500

PONTOS DE ROTEIRO



1. PAÇO DAS ESCOLAS

Lugar icónico de Coimbra, composto por várias estruturas de grande beleza. Classificado como Património Mundial da Humanidade, desde 2013.

PORTA FERREA - Entrada do antigo Paço Real à qual são adicionados, em 1634, dois portais com esculturas alegóricas das antigas Faculdades (Medicina, Leis, Teologia e Cânones), o rei fundador e o rei que estabelece permanentemente os Estudos Gerais em Coimbra (D. Dinis e D. João III) e a Sapiência, insígnia da instituição.

MONUMENTO A D. JOÃO III - Estátua monumental, inaugurada em 1948, representando o monarca. Transmite hieratismo e alguma rigidez formal, enquadrando-se no carácter historicista e modernizante da ideologia oficial do Estado Novo seguida por Francisco Franco, seu autor, considerado um dos protagonistas da estatutária oficial do regime.

VIA LATINA - Grande colunata, de finais do século XVIII, cujo nome relembra a antiga regra que proibia qualquer outro idioma que não o latim quando por ela se passava.

SALA DOS CAPELOS - Antiga sala do trono do Paço Real que, no século XVII, é adaptada para receber os mais importantes atos da vida académica: abertura solene do ano letivo, provas doutorais, imposição de insígnias, investidura de reitores, entre outros.

SALA DOS ARCEIROS - Sala adaptada, durante o período da Reforma Pombalina, para guardar as armas da Guarda Real Académica.

SALA DO EXAME PRIVADO - Antiga Câmara Real remodelada no início do século XVIII. O seu nome relembra o tempo em que algumas provas orais eram realizadas de portas fechadas.

GERAIS - Ocupando parte da antiga ala da rainha, o pátio, de estilo clássico, de dois pisos, à volta do qual se dispunham as salas de aulas dos estudos gerais, resulta de obras de remodelação, tendo o piso superior sido executado pelos mestres de obras Manuel Alves Macamboa e José de Carvalho.

TORRE - Ex-libris da Universidade e da própria cidade, foi construída durante o século XVIII, substituindo a anterior, da autoria de João de Ruão (século XVI). O arquiteto italiano que desenha a obra, António Cannevari, introduz-lhe aspetos barrocos bastante italianizantes. A construção ficou a cargo do português Gaspar Ferreira.

No topo apresenta um pequeno varandim e logo por baixo quatro relógios (um em cada face), seguidos de quatro sinos que regem a vida académica: a "cabra" de 1741, o "cabrão" de 1824, o "bolão" de 1561 e o dos "quartos".

ESCADAS DE MINERVA - Em consequência das reformas de que o edifício foi alvo, é dada, por volta de 1724, a Gaspar Ferreira a tarefa de recriar as escadas de comunicação entre a universidade e a rua pública.

CAPELA DE SÃO MIGUEL - Antigo oratório do Palácio Real, datado do século XII, é alvo de grandes obras de ampliação durante o período manuelino, onde trabalharam Marcos Pires e Diogo de Castilho. O portal é uma alegoria à ideologia política do Rei D. Manuel I - é rei por direito divino!

CASA DA LIVRARIA | BIBLIOTECA JOANINA - Obra ímpar e reconhecida internacionalmente é habitualmente conhecida por Biblioteca Joanina, dado ter sido obra realizada no reinado de D. João V, cujo retrato, de grandes dimensões, da autoria de Dominico Duprà, ocupa o topo do interior da biblioteca.

PRISÃO ACADÉMICA - Estabelecida, em 1593, na ala norte do edifício. Antigo cárcere real, mandado construir por D. João I, foi transferido, em 1773, para a infraestrutura da Casa da Livraria.

COLÉGIO DE SÃO PEDRO - Fundado em 1574, pelo Rei D. Sebastião, com o intuito de receber graduados em preparação para a docência universitária. Ocupou a antiga ala das damas e dos oficiais e após a extinção dos ordens religiosos é entregue à Universidade para alojamento da Família Real e usufruto dos Reitores.

COORDENADAS: 40.207504, -8.426000

2. LARGO D. DINIS

Espaço marcado pela presença do Monumento a D. Dinis (Rei de Portugal de 1279 a 1325). A estátua foi executada por Francisco Franco, em harmonia com o novo cenário arquitetónico de carácter monumental e inaugurada em 1943.

COORDENADAS: 40.208024, -8.423163

3. LARGO DA FEIRA DOS ESTUDANTES

Com a Sé Nova em grande plano, este largo deve o seu nome à Feira Franca dos Estudantes que, durante séculos, teve aqui lugar. O perfil que hoje apresenta é o resultado de uma grande reforma urbanística que mudou a Alta de Coimbra, em meados do século XX, e que deu origem a um Campus Universitário de cunho modernista.

COORDENADAS: 40.209186, -8.424248

4. LARGO DA SÉ VELHA

A Sé Velha, construída no século XII, em estilo românico, tem claro destaque neste largo. Das várias intervenções e remodelações realizadas destaca-se a Porta Espiciosa, renascentista, da autoria de João de Ruão, desenvolvendo-se numa sequência de três registos arquitetónicos sobrepostos, com destaque para a loggia e para o remate que reconstitui os arcos triunfais romanos. O exterior é robusto, simétrico, com escassas aberturas e coroamento de ameias com um portal decorado sob clara influência islâmica.

Numa casa deste largo podemos ver um painel de azulejos lembrando que "nesta casa viveu o trovador da liberdade José Afonso (o Zeca)", músico e, provavelmente, o cantor de intervenção mais conhecido do século XX português.

COORDENADAS: 40.208813, -8.427045

5. PÁTIO DO CASTILHO

O espaço em que o imóvel está inserido é por si só extremamente interessante. Tem a sua toponímia ligada a Feliciano de Castilho, lente da Faculdade de Medicina que, em 1823, escolheu este espaço para sua residência.

Ainda que sem provas documentais, o imóvel descrito (ou parte dele), pelas características que apresenta, deve ter feito parte do palacete que aqui mandou construir.

O Pátio de Castilho foi, no século XIX, sucessivamente ocupado por várias entidades culturais, políticas e sociais da cidade de Coimbra.

No edifício do Pátio, onde hoje funciona a Escola do Ensino Básico de Almedina, estiveram instalados: o *Primeiro Clube Regenerador* (1875); o *Centro Regenerador João Franco* (1897/1901); o *Centro Regenerador* (1901/1908) e, por fim, o *Centro do Partido Evolucionista* com a redação do seu jornal "A Província", na 1ª década do Século XX.

COORDENADAS: 40.208977, -8.428583

6. PRAÇA DO COMÉRCIO

A Praça do Comércio, que em tempos se chamou praça de São Bartolomeu ou simplesmente Praça, é vulgarmente conhecida por Praça Velha, pois aí funcionou, durante muito tempo, o mercado que abastecia a cidade.

PELOURINHO DE COIMBRA - O atual Pelourinho de Coimbra, é uma reprodução efetuada, nos anos 80 do século XX, baseada numa gravura de época, aquando da reurbanização da Praça do Comércio, local onde foi instalado em 1984, ano em que Pompeu Aroso lhe faz a grimpada que hoje tem.

Do original existe apenas a grimpada, guardada no Museu Nacional Machado de Castro. Inicialmente o pelourinho da cidade estava colocado, no adro da Sé Velha, junto à Casa do "Vodo". Casa de Audiências da Câmara. Em finais do século XV é colocado na Praça do Comércio e em 1611 é transferido para o Largo da Portagem, onde serviu de fontanário.

HOSPITAL REAL - Fundado em 1508 por D. Manuel I, sofreu alterações no final do séc. XVI e início do séc. XVII.

D. João III entregou a direção do Hospital à Congregação dos Cônegos Seculares de S. João Evangelista.

A 15 de Março de 1779, por decreto do Marquês de Pombal, o Hospital é transferido para o antigo Colégio de Jesus, na velha Alta coimbrã.

O edifício foi vendido, em hasta pública, em 1790. O claustro, capela e outras dependências são hoje ocupadas por casas comerciais.

IGREJA DE SANTIAGO - Construção românica, dos finais do século XII, sagrada em 1206. Ao longo dos séculos sofreu várias transformações que alteraram por completo o aspeto do templo: em 1546 a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra dá início à construção das suas instalações por cima da nave direita, expandindo-se, mais tarde a outras áreas; no século XIX, com o alargamento da Rua de Coruche (atual Rua Visconde da Luz) é-lhe amputada a cabeceira. O aspeto atual deve-se à intervenção feita, nos inícios do século XX, tentando dar-lhe a sua "pureza original".

IGREJA DE SÃO BARTOLOMEU - A Igreja atual, construída no século XVIII, foi edificada sobre anteriores igrejas, do século X e XI.

Na edificação do século XVIII estiveram presentes o arquiteto Manuel Alves Macamboa, o pintor Pascoal Parente (autor da tela do retábulo principal representando o martírio de São Bartolomeu) e o entalhador João Ferreira Quaresma.

COORDENADAS: 40.208876, -8.429461

7. ADRO DE CIMA

Localizado a nascente da Igreja de São Bartolomeu, o Adro de Cima é dominado pela cabeceira desta igreja barroca, cujas origens remontam ao século X. A sua planta seria muito semelhante à Igreja de Santiago que subsiste no extremo oposto da Praça do Comércio.

COORDENADAS: 40.208085, -8.429527

8. ADRO DE BAIXO

O Adro de Baixo ladeia a fachada poente da Igreja de São Bartolomeu. A simplicidade da sua fachada é complementada por duas torres sineiras de coruchéus trabalhados e um portal, de colunas salientes, sobre o qual assenta uma janela com balaustrada.

COORDENADAS: 40.208184, -8.429825

9. LARGO DO ROMAL

O Largo do Romal é um dos mais típicos da Baixa de Coimbra, passando quase despercebido a quem passeia pelas ruas adjacentes. Por entre as tradicionais casas coimbrãs e tasca típicas da cidade, é este um dos largos da cidade onde, ainda se erguem, por altura dos Santos Populares, os tradicionais pavilhões efémeros, onde os músicos e os mandadores orientam as cantigas e as danças de roda.

COORDENADAS: 40.208526, -8.429993

10. TERREIRO DO MENDONÇA

Pequeno terreiro no coração da baixa de Coimbra, marcado pelo quadrilátero ocupado pelo antigo Paço do Conde. Tendo sido outrora uma instituição de beneficência, funciona, ainda hoje, sob a tutela episcopal e alberga diversas organizações de feição social e de apoio aos mais desfavorecidos.

COORDENADAS: 40.209069, -8.430442

11. LARGO DAS AMEIAS | CAIS DAS AMEIAS

Desde 1887 que se transformou lentamente o Cais das Ameias em Passeio Público.

Em 1891 são projetados novos acessos de comunicação com a estação de caminho de ferro, alargando-se uns e eliminando-se outros. Refazem-se os cais, alinham-se as margens e as artérias com a Estação - ponto de chegada e de partida da cidade; aqui começam a instalar-se importantes unidades hoteleiras.

ESTAÇÃO NOVA - A Estação Nova foi construída entre 1925 e 1931, com projeto dos arquitetos Cotinelli Telmo e Luís Cunha, dignificando o ramal ferroviário já então lançado entre esta gare e a Estação Velha, na zona norte da cidade.

COORDENADAS: 40.208842, -8.431574

12. LARGO PAÇO DO CONDE

Antiga localização do Paço de D. Pedro de Meneses, 1º Conde de Cantanhede. No século XVII, parte do Paço foi convertido, pelo Bispo Conde de Coimbra, D. João de Mello, em "Recolhimento", uma instituição destinada à educação de jovens e mulheres com comportamentos pouco aceitáveis na comunidade cristã.

No século XIX, aqui ficava localizada uma das mais afamadas estalagens e casas de pasto, muito frequentada por escolares boémios.

COORDENADAS: 40.209402, -8.430173

13. LARGO DA FREIRIA

O nome relembra a antiga localização da capela e aposentos dos freires de São João Baptista de Freiria, da Ordem de Malta.

É de importante destaque o painel azulejar da antiga "Padaria Popular", produzidos na fábrica Aleluia - Aveiro, no 2.º quartel do século XX.

COORDENADAS: 40.210147, -8.429794

14. LARGO DO POÇO

A primeira referência a este largo surge no século XV, mas com a designação de Chão da Adegas Pintada, por referência à limpeza e caiação da casa aqui existente e pertença do Mosteiro de Santa Cruz.

Em meados do século XIX surge com o nome de Terreiro do Pocinho, para finalmente chegar à atual denominação. No início do século XX, aqui houve lugar a folgas e divertimento de foliões por alturas dos Santos Populares.

COORDENADAS: 40.210515, -8.430076

15. LARGO DA FORNALHINHA

Até meados do século XIX tinha por nome "Terreiro da Fornalhinha"; todavia, popularmente era conhecido por "Largo de João de Aveiro" devido à importante estalagem que aqui existia, destruída por um incêndio nos inícios do século XX. Este género de estabelecimento surgiu, em número considerável, essencialmente no período pós-revolução industrial desempenhando um papel importante na sociedade, testemunhando da vida económica, social, cultural e política da urbe.

COORDENADAS: 40.210266, -8.430215

16. LARGO DA MARACHA

Provável localização de uma zona de hortas urbanas, uma vez que "maracha" poderá significar divisão entre canteiros, seja através de um pequeno muro, seja através de um rego para passagem da água. A comprová-lo está o facto de a água do Mondego, antigamente, inundar o lugar e as casas, ficando ali depositada, temporariamente, escorrendo novamente para o rio.

COORDENADAS: 40.210342, -8.430727

17. PRAÇA 8 DE MAIO

Praça 8 de Maio (antigo Largo de Sansão) que pretende homenagear a entrada do exército liberal na cidade, comandado pelo Duque da Terceira, no ano de 1834. Praça onde se encontram o edifício da Câmara Municipal, a Igreja de Santa Cruz | Panteão Nacional, local de sepultura dos dois primeiros reis de Portugal. Ainda nesta praça pode ser admirada a antiga Igreja de São João de Santa Cruz, atualmente Café Santa Cruz. É neste café que pode ser apreciada uma das iguarias doceiras de Coimbra: os *Crúzios*, doce reinventado e batizado com o nome dos Cônegos do vizinho mosteiro.

PAÇOS DO CONCELHO | CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA - Em 1876, sendo presidente o Dr. Lourenço de Almeida Azevedo, inicia-se, em agosto daquele ano, a demolição da parte do mosteiro onde viria a surgir o novo edifício municipal. Já no século XX é inaugurado, em 11 de Agosto de 1919, no Salão Nobre, o busto da República, obra do artista comimbricense João Machado, que hoje se encontra na vasta escadaria dos Paços do Município.

IGREJA DE SANTA CRUZ | PANTEÃO NACIONAL - Fundado em 1131, com o incentivo de D. Afonso Henriques, para a Ordem de St.º Agostinho, foi o mosteiro com mais influência na cidade, tendo contribuído para o desenvolvimento cultural, económico e político do Reino.

Elevada à categoria de Panteão Nacional em 2003.

ANTIGA IGREJA DE SÃO JOÃO DE SANTA CRUZ | CAFÉ SANTA CRUZ - Antiga igreja de São João Baptista, construída no século XVI.

No interior ainda é possível admirar a bela abóbada de nervuras, executada por Diogo de Castilho, em 1530.

COORDENADAS: 40.211014, -8.429275

18. LARGO DO MARMELEIRO

Pequeno largo associado a uma das tabernas típicas de Coimbra. As tabernas, que em tempos proliferaram em Coimbra como estabelecimentos de venda de produtos alimentares, com destaque para o vinho, tornaram-se importantes polos de sociabilidade, sobretudo entre as classes mais populares e os estudantes. São testemunhos vivos do passado que ajudam a preservar a identidade e a memória de Coimbra.

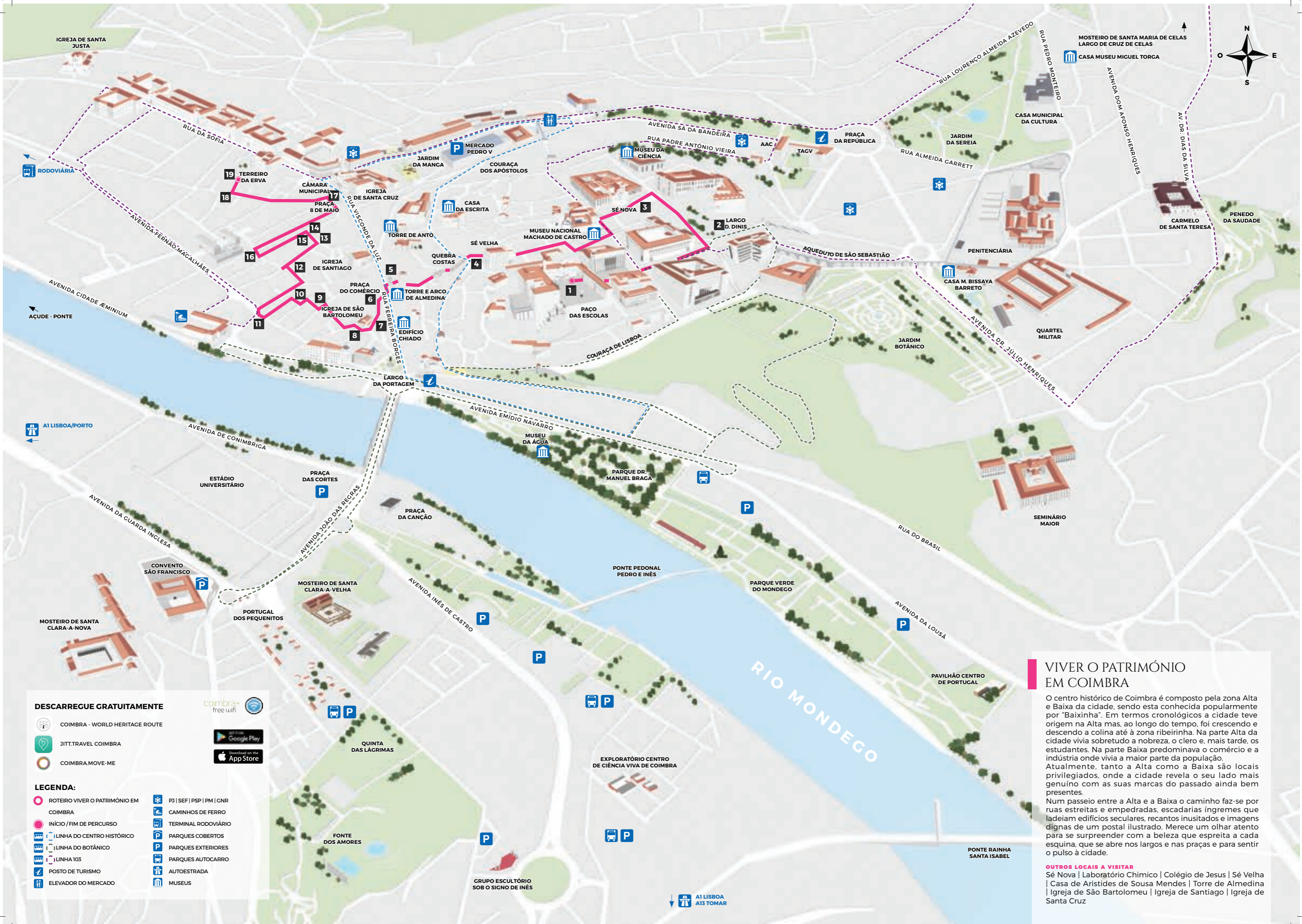
COORDENADAS: 40.211755, -8.429929

19. TERREIRO DA ERVA

Praça que viu nascer, no século XVII, a primeira fábrica de faiança da cidade. A indústria cerâmica foi o motor da economia coimbrã durante séculos e produzia uma grande variedade de peças: desde a louça mais barata até à faiança mais nobre, passando pelos azulejos que ainda hoje são visíveis nas paredes de muitas das igrejas, monumentos e edifícios emblemáticos da cidade.

RUÍNAS DA IGREJA DE SANTA JUSTA-A-VELHA - Fundado por volta de 1100, no Terreiro da Erva, o primitivo templo de Santa Justa foi doado à Ordem de Cluny por D. Maurício, bispo de Coimbra (também ele oriundo de Cluny), para que servisse de recolhimento e hospício aos monges franceses que chegassem à cidade. Após a saída dos monges cluniacenses, o mosteiro passou a colegiada e sede de paróquia, sendo doado aos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, em 1152, pela Coroa.

COORDENADAS: 40.212112, -8.430808



DESCARREGUE GRATUITAMENTE

- COIMBRA - WORLD HERITAGE ROUTE
- JITT.TRAVEL COIMBRA
- COIMBRA.MOVE-ME

coimbra+ free wifi

Google Play

Download on the App Store

LEGENDA:

- ROTEIRO VIVER O PATRIMÓNIO EM COIMBRA
- INÍCIO / FIM DE PERCURSO
- LINHA DO CENTRO HISTÓRICO
- LINHA DO BOTÂNICO
- LINHA 103
- POSTO DE TURISMO
- ELEVADOR DO MERCADO
- P3 | SEF | PSP | PM | GNR
- CAMINHOS DE FERRO
- TERMINAL RODOVIÁRIO
- PARQUES COBERTOS
- PARQUES EXTERIORES
- PARQUES AUTOCARRO
- AUTOESTRADA
- MUSEUS

VIVER O PATRIMÓNIO EM COIMBRA

O centro histórico de Coimbra é composto pela zona Alta e Baixa da cidade, sendo esta conhecida popularmente por "Baixinha". Em termos cronológicos a cidade teve origem na Alta mas, ao longo do tempo, foi crescendo e descendo a colina até à zona ribeirinha. Na parte Alta da cidade vivia sobretudo a nobreza, o clero e, mais tarde, os estudantes. Na parte Baixa predominava o comércio e a indústria onde vivia a maior parte da população. Atualmente, tanto a Alta como a Baixa são locais privilegiados, onde a cidade revela o seu lado mais genuíno com as suas marcas do passado ainda bem presentes.

Num passeio entre a Alta e a Baixa o caminho faz-se por ruas estreitas e empedradas, escadarias íngremes que ladeiam edifícios seculares, recantos inusitados e imagens dignas de um postal ilustrado. Merece um olhar atento para se surpreender com a beleza que espreita a cada esquina, que se abre nos largos e nas praças e para sentir o pulso à cidade.

OUTROS LOCAIS A VISITAR
 Sé Nova | Laboratório Chimico | Colégio de Jesus | Sé Velha | Casa de Aristides de Sousa Mendes | Torre de Almedina | Igreja de São Bartolomeu | Igreja de Santiago | Igreja de Santa Cruz